

# Qualidade e Políticas Públicas na Educação 5

Marcia Aparecida Alferes  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **5**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 5 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-004-9

DOI 10.22533/at.ed.049181912

1. Educação e estado. 2. Ensino superior. 3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. Universidades e faculdades públicas – Organização e administração. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Depois da Educação Básica, a Educação Superior será ministrada em instituições de ensino superior, sendo públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

A abordagem de temas como a evasão de estudantes no Ensino Superior é relevante, pois parece que a evasão ocorre apenas na Educação Básica, principalmente no Ensino Médio. A investigação sobre esse tema propicia a elaboração de estratégias para a redução da evasão escolar.

A educação a distância (EaD) também é um tema recorrente nos artigos apresentados, pois se tornou uma estratégia privilegiada de expansão da educação superior em todo território brasileiro, a partir da segunda metade da década de 1990, após ser validada legalmente pela LDB em 1996.

O artigo “Limites e possibilidades como acadêmico de um curso de educação a distância relato de uma experiência em andamento” trata da educação a distância, especificamente do surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que com seu Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA/Moodle), abriu possibilidades de alunos de diversos lugares tivessem acesso gratuito a cursos de graduação. O artigo faz algumas considerações sobre facilidades e dificuldades dentro dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Alguns dos artigos também abordam as práticas de avaliação, os estágios supervisionados, o currículo, programas como PIBID e Universidade para Todos, entre outros.

**Marcia Aparecida Alferes**

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMPLEXIDADES DO PROBLEMA  |           |
| <i>Luciano Espósito Sewaybricker</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.049181912</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>9</b>  |
| A INSERÇÃO DA EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO DO BRASIL: LÓGICAS DE GESTÃO NA REDE PÚBLICA E PRIVADA                            |           |
| <i>Stella Cecilia Duarte Segenreich</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0491819122</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>22</b> |
| A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO SUPERIOR MILITAR: UMA POSSIBILIDADE ATUAL E REAL   |           |
| <i>Hercules Guimarães Honorato</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0491819123</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>35</b> |
| ANÁLISE DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL                                       |           |
| <i>Eric Gabriel Oliveira Rodrigues</i>  |           |
| <i>Aline Ferreira de Lima</i>   |           |
| <i>Ariana Mahara Fernandes Nery</i>   |           |
| <i>Jemima Tabita Ferreira de Sousa</i>  |           |
| <i>Elenilde Medeiros Diniz</i>  |           |
| <i>Vanessa Milena Mendes dos Santos</i>   |           |
| <i>Cláudia Patrícia Torres Cruz</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0491819124</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>46</b> |
| AS PERSPECTIVAS DE GRANDUANDOS(AS) SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO PAPEL DE PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA |           |
| <i>Camila Midori Takemoto Vasconcelos</i>   |           |
| <i>Lílian Aparecida Ferreira</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0491819125</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>53</b> |
| AS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E O BRASIL                           |           |
| <i>Luísa Cerdeira</i>   |           |
| <i>Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0491819126</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>60</b> |
| DEMOCRATIZAÇÃO DA PERMANÊNCIA NOS CURSOS SUPERIORES DO IFTM ATRAVÉS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL                               |           |
| <i>Pâmela Junqueira Freitas</i>   |           |
| <i>Elisa Antônia Ribeiro</i>  |           |
| <i>Antônio Luiz Ferreira Junior</i>   |           |
| <i>Glaucia de Freitas</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0491819127</b>  |           |

**CAPÍTULO 8 ..... 66**

DIÁLOGOS DE SABERES: CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES E ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA, UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO CAMPO

*Maiara Cristina Gonçalves*  
*Terezinha de Fátima Fumis*  
*Flávia Toqueti*  
*Luís Gustavo Patrício Nunes Pinto*  
*Aloísio Costa Sampaio*

**DOI 10.22533/at.ed.0491819128**

**CAPÍTULO 9 ..... 71**

DINÂMICA DA EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS MATRÍCULAS POR MEIO DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*Crislayne Barbosa de Santana Lima*  
*Edson Francisco de Andrade*

**DOI 10.22533/at.ed.0491819129**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RS: UM OLHAR A PARTIR EXPERIÊNCIA DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

*Rita de Cássia de Souza Soares Ramos*  
*Thaís Philipsen Grützmann*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191210**

**CAPÍTULO 11 ..... 93**

ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: PERSPECTIVAS DA AÇÃO COMUNICATIVA.

*Thais Paschoal Postingue*  
*Deise Aparecida Peralta*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191211**

**CAPÍTULO 12 ..... 100**

ESTUDO ESTATÍSTICO DOS FATORES DE RENDIMENTO ACADÊMICO, CARGA HORÁRIA DO TRABALHO E DISTÂNCIA DO POLO QUE OFERTA CURSOS TÉCNICOS EM EAD

*Carmem Tassiany Alves de Lima*  
*Jhéssica Luara Alves de Lima*  
*Remerson Russel Martins*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191212**

**CAPÍTULO 13 ..... 107**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR NA GRADUAÇÃO.

*Cláudia Barsand de Leucas*  
*Larissa de Oliveira e Silva*  
*Túlio Fernandes de Almeida*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191213**

**CAPÍTULO 14 ..... 112**

FORMATO MULTICAMPI EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: ALGUNS DESDOBRAMENTOS PARA A GESTÃO

*Nelson de Abreu Júnior*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191214**

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....   | <b>125</b> |
| GESTÃO ESCOLAR E QUALIDADE: O CAMPO EDUCACIONAL NAS INVESTIGAÇÕES DA CAPES   |            |
| <i>Glaé Corrêa Machado</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191215</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....   | <b>137</b> |
| LIMITES E POSSIBILIDADES COMO ACADÊMICO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO |            |
| <i>Jeferson Ilha</i>   |            |
| <i>Andréa Forgiarini Cecchin</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191216</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....   | <b>147</b> |
| O APRENDER E O ENSINAR PARA OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA DA UFMT   |            |
| <i>Aline Rejane Caxito Braga</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191217</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....   | <b>154</b> |
| O PEDAGOGO MESSIÂNICO – IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA ACERCA DO TRABALHO DO PEDAGOGO                       |            |
| <i>Anelize Rafaela de Souza</i>  |            |
| <i>Fabio Riemenschneider</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191218</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....   | <b>159</b> |
| PESQUISA AÇÃO. ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO LONGITUDINAL SOBRE A AVALIAÇÃO DE ALUNOS |            |
| <i>Mariângela Carvalho Dezotti</i>   |            |
| <i>Denise Cristina Costenaro Marchesoni</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191219</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....   | <b>170</b> |
| PIBID: LÓCUS DE FORMAÇÃO E TROCA DE SABERES EM UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR                                    |            |
| <i>Simone Leal Souza Coité</i>   |            |
| <i>Gabriela Sousa Rêgo Pimentel</i>  |            |
| <i>Rosa Maria Silva Furtado</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191220</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....   | <b>182</b> |
| PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA BAHIA                                |            |
| <i>Mariana Andrea da Silva Casali Simões</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191221</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....   | <b>192</b> |
| PROCESSOS DE INICIAÇÃO À DOCENCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA                                     |            |
| <i>Rodrigo Caetano Ribeiro</i>   |            |
| <i>Dijnane Vedovatto</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191222</b>  |            |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....   | <b>205</b> |
| PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS   |            |
| <i>Maria Lucia Morone</i>  |            |
| <i>Marina Ranieri Cesana</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191223</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....   | <b>212</b> |
| RESSIGNIFICANDO A ABORDAGEM NO ENSINO DE BIOQUÍMICA: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM MAPA METABÓLICO SIMPLIFICADO COMO ESTRATÉGIA MOTIVADORA DE ENSINO                              |            |
| <i>André Marques dos Santos</i>  |            |
| <i>Marco Andre Alves de Souza</i>  |            |
| <i>Ana Carolina Callegario Pereira</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191224</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....   | <b>223</b> |
| SEXUALIDADE INFANTIL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA COM CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE E POLÍTICA EDUCACIONAIS: UM ESTUDO A PARTIR DA GROUNDED THEORY                                     |            |
| <i>Claudionor Renato da Silva</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191225</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 26</b> .....   | <b>239</b> |
| SURDEZ NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA  |            |
| <i>Joniana Soares de Araújo</i>  |            |
| <i>Fatima A. A. A. Cader-Nascimento</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191226</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 27</b> .....   | <b>253</b> |
| TEORIA ATOR-REDE E O ENSINO DE PSICOLOGIA PARA LICENCIATURAS   |            |
| <i>André Elias Morelli Ribeiro</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191227</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 28</b> .....   | <b>265</b> |
| TIPOS DE EVASÃO E EXPERIÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS  |            |
| <i>Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191228</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 29</b> .....   | <b>274</b> |
| TORNE-SE PROFESSOR: ACESSO DIFERENCIADO AOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURAS COMO UMA POSSIBILIDADE A MAIS  |            |
| <i>Norivan Lustosa Lisboa Dutra</i>  |            |
| <i>Sidelmar Alves da Silva Kunz</i>  |            |
| <i>Remi Castioni</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191229</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 30</b> .....   | <b>284</b> |
| AS MÍDIAS COMO INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO:AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO(TICS) NO CURSO DE NÍVEL SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO OFERTADOS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E EAD |            |
| <i>Angeluze Comoretto Parcianello</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191230</b>  |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....  | <b>293</b> |

## SURDEZ NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA<sup>1</sup>

### **Joniana Soares de Araújo**

Doutora em Educação (UCSF), Professora e Pesquisadora na Universidade de Brasília (UnB).

### **Fatima A. A. Cader-Nascimento**

Doutora em Educação Especial (UFSCar), Professora e Pesquisadora no Centro Universitário de Brasília (UDF).

**RESUMO:** O presente trabalho busca tratar da representação social de estudantes de três cursos de graduação em formação docente, 'Pedagogia, Matemática e Letras' sobre a identidade cultural surda. Nesse sentido, optamos pela pesquisa qualitativa com análise e categorização em Laurence Bardin, com classificação voltada à pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. Nesse contexto, buscamos analisar de que modo a representação social dos estudantes dos cursos de formação docente pode contribuir para a promoção de práticas educacionais voltadas a construção da identidade cultural surda. Analisando questões pragmáticas que pontuam: como os estudantes das referidas licenciaturas veem a surdez? Como a identidade cultural surda é pontuada, discutida? Como esse estudo poderá contribuir aos processos de inclusão de surdos? Para tanto, Acreditamos que o delineamento desse

estudo auxilie nos artifícios de formação docente, buscando eliminar representações sociais atribuídas ao estigma da anomalia, da deficiência; promovendo bons resultados no contexto de ensino e aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Surdez. Percepção. Estudantes de Licenciatura.

**ABSTRACT:** The paper seeks to deal with the social representation of students from three undergraduate courses in teacher education, 'Pedagogy, Mathematics and Letters' about the deaf cultural identity. In that sense, we opted for qualitative research with analysis and categorization by Laurence Bardin, with classification for exploratory, descriptive and explanatory research. In this context, we seek out to analyze how the social representation of the students of the teacher training courses can contribute to the promotion of educational practices aimed at the construction of the deaf cultural identity. Analyzing pragmatic questions that punctuate: how do the students of these degrees see deafness? How is deaf cultural identity punctuated, discussed? How can this study contribute to the processes of inclusion of the deaf? Therefore, we believe that this study design helps in the artifices of teacher training,

<sup>1</sup> Este trabalho é parte dos estudos de doutoramento da autora, na Universidade Católica de Santa Fé, tendo sido apresentado na II JORNEDUC em Natal – RN.

seeking to eliminate social representations attributed to the stigma of the anomaly, of the deficiency; promoting good results in the context of teaching and learning.

**KEYWORDS:** Deafness. Perception. Graduate Students.

## 1 | INTRODUÇÃO

“[...] a exclusão se instaura e se mantém graças a uma construção da alteridade que se faz baseada nas representações sociais que a comunidade social... contribui enormemente a difundir.”

Serge Moscovic

i

O trabalho aqui intitulado por: Surdez na percepção de estudantes de licenciatura é parte dos estudos de doutoramento em educação da autora, estando para tanto, em andamento pela Universidade Católica de Santa Fé na Argentina, com submissão em Plataforma Brasil e Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos no Brasil<sup>1</sup>. Nesse contexto, busca analisar de que modo a representação social dos estudantes dos cursos de Pedagogia, Matemática e Letras veem a surdez, e assim sendo, contribuir para a promoção de práticas educacionais voltadas a construção da identidade cultural surda. Na perspectiva de: conhecer como se a representação social dos estudantes dos cursos de formação docente sobre a identidade cultural surda. Descrever acerca da representação social dos estudantes dos cursos de formação sobre a identidade cultural surda. Analisar relação dialética entre representação social, cultura, sociedade, língua, identidade surda entre outros. Discutir as implicações das representações dos estudantes na constituição da subjetividade do surdo.

O estudo se dá a partir da pesquisa qualitativa com análise e categorização (BARDIN, 2011), com classificação voltada a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; destacando assim, questões pragmáticas, as quais, buscam arguir acerca da importância do processo de representação social da surdez de estudantes dos cursos de formação, pretendemos discutir de que modo a representação social dos estudantes dos cursos de formação docente pode contribuir para a promoção de práticas educacionais voltadas ao fortalecimento da identidade surda? Neste contexto, qual a relação entre representação social da surdez dos futuros docentes e a constituição da identidade da comunidade surda? Certos de que as expectativas, as crenças, os valores, a representação social dos docentes contribui com o processo de constituição da subjetividade das novas gerações.

Assim, buscamos compreender qual o impacto da disciplina de LIBRAS no processo de constituição da representação social de surdez pelos estudantes dos cursos de formação docente? No Brasil, a lei de LIBRAS 10.436/02, o decreto 5.626/05, que regulamenta esta lei prevê a obrigatoriedade da unidade curricular de LIBRAS nos  cursos de licenciatura. Resta saber qual o impacto desta disciplina no processo de

<sup>1</sup> Inscrito no Conselho Nacional de Pesquisa / Conselho de Ética e Pesquisa do ‘Brasil’ - CONEP/CEP sob o número 059117/2017.

formação da representação social dos estudantes sobre a surdez.

Por conseguinte, pensamos que ainda prevalece na representação social dos estudantes dos cursos de formação docente a perspectiva Clínico-Terapêutica do processo de desenvolvimento humano de pessoas surdas. Desta forma, acredita-se que o modo como o estudante de cursos de formação docente, ‘futuro docente’, percebe o surdo refletirá em sua prática educacional, podendo reproduzir, criar ou eliminar o estigma da anomalia e da deficiência; promovendo o fortalecimento do fracasso ou sucesso escolar desses indivíduos.

De tal modo acreditamos que a unidade curricular de LIBRAS nos cursos de formação docente é de suma relevância para o fortalecimento da identidade surda. Oferecendo contribuições aos futuros docentes, na concepção da representação social sobre a surdez. Mas, será que apenas uma disciplina com uma carga horária de oitenta horas aula pode ter um impacto relevante na construção da representação social da surdez? Acreditamos que este é um primeiro passo, para a construção de um olhar que preze o sujeito surdo, não pela ótica clínica da anomalia e da deficiência e sim, pela ótica da percepção de uma identidade cultural surda, pautada em experiências visuais e por sua vez, que respeite a diversidade linguística, e a subjetividade do sujeito surdo.

## 2 | REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Concepção de Surdez: a visão Clínico-Terapêutica *versus* a visão Antropológica

Na tradição da clínica médica, a surdez é vista como uma “deficiência” em relação à comunidade “ouvinte”, colocando os sujeitos surdos em desvantagem, se comparados à maioria da população (SKLIAR, 2005). Decorrem daí os esforços no sentido de “normalização”, ou seja, no caso do surdo, torná-lo um “ouvinte”, ou de compensar seu déficit por meio de um treino sistemático da audição, da fala, da leitura labial, do uso de próteses, de implantes, de cirurgias, entre outros (LULKIN, 2005). Neste caso a ênfase recai sobre a patologia e sobre a necessidade de intervenção clínica, já que a língua oral deve ser adquirida por ser a via de comunicação da comunidade ouvinte.

A perspectiva toma por base a proposta oralista, reflete uma representação implícita que a sociedade ouvinte construiu do surdo, isto é, uma concepção relacionada com a patologia, a deficiência (SKLIAR, 2005), tendo o currículo escolar como objetivo dar ao sujeito o que lhe falta: a audição e a oralidade.

Para Skliar (2005) o modelo oralista não possibilita ao sujeito surdo pressupostos de cognição plena, contribuindo assim para contextos de representação social ‘de deficiência, anomalia, patologia’, ocasionando para tanto, ‘estigmas’ e por sua vez a marginalização social. Tais argumentos trazem consequências sobre a formação da identidade dos surdos. Estes desenvolvem, muitas vezes, uma crise de identidade,

ou como intitula Perlin (2005), “identidade surda incompleta”, pois adquirem hora uma identidade “deficitária” quando interagem com ouvintes (não são ouvintes ou são ouvintes com defeito).

Na década de 60, o linguísta americano William C. Stokoe Jr.<sup>2</sup>. (1919-2000), traz importantes concepções acerca da *American Sign Language* ou ASL, a qual se ampara nas discussões antropológicas de Margaret Mead, que tem como base a aceitação do surdo e o esforço para compreendê-lo e abrir-lhe espaços de participação social (WIDELL, 1992).

Trazendo relevantes conceitos acerca da visão antropológica da surdez, Wrigley, (1996) a pontua como uma diferença cultural e não como uma patologia médica. Nessa perspectiva o surdo é alguém que vivencia um déficit de audição que a impede de adquirir, naturalmente, a língua oral-auditiva usada pela comunidade majoritária, construindo sua identidade assentada principalmente nesta diferença, utilizando-se de estratégias cognitivas e de manifestações comportamentais e culturais visuais diferentes das pessoas que ouvem.

## 2.2 Conceituando a surdez sob a ótica da (s) identidade (s) cultural surda

A princípio gostaríamos de pontuar a surdez como pressuposto de diversidade, a qual se dá prioritariamente pela distinção linguística, e da relevância do abandono da “ideologia clínica dominante”, termo utilizado por (SKLIAR, 2005, p.08), termo e conceito que trata a surdez como estereótipo da ‘deficiência’, da anomalia, e da incapacidade. Buscar pontuar a segregação e exclusão ocorridas à comunidade surda ao longo da história (SÁ, 2002).

Sob essa ótica nos valem da afirmação de Jodelet (2012, p. 55),

[...] a exclusão induz sempre a uma organização específica de relações interpessoais ou intergrupos, de alguma forma material ou simbólica, através da qual ela se traduz: no caso da segregação, através do afastamento... da marginalização... da descriminalização, através do fechamento do acesso a certos bens ou recursos, certos papéis ou status, ou através de um fechamento diferencial ou negativo.

Com um olhar profundo e sensível acerca das construções negativas firmadas a partir de toda uma conjectura que permeia a estereotipia e o preconceito do discurso clínico tido pela deficiência, que ansiamos por uma visão ampla da diversidade, voltada para a diferença linguística e por sua vez, para a utilização da língua de sinais como base diversificada de ensino, que respeita a identidade cultural surda em sua diferença. Possibilitando assim, condições de interação e aprendizagem, as quais certamente, ocorrem pelo desenvolvimento da linguagem.

### 2.2.1 Identidade (s) surda

2 Discussão promovida em seu texto: *Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf*. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education* vol. 10. Oxford University Press, 2005.

O presente tópico será respaldado em especial pela autora, primeira doutora brasileira surda, hoje professora na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que descreve a perspectiva de identidade, subjetividade e alteridade surda em seus estudos, como também pela coletânea de estudos surdos iniciados pelo NUPPES – Núcleo de Pesquisas em Políticas Educacionais para Surdos, iniciado em 1996 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS. (SKLIAR, 2005)

Como também pela ótica do sujeito pós-moderno em Stuart Hall, teórico cultural e sociólogo jamaicano que viveu e atuou no Reino Unido, o qual postula que a identidade **não se apresenta única, fixa, imutável; para ele ela se modifica**<sup>3</sup>. Nessa conjuntura Hall (2000b), nos afirma acerca da identidade:

[...] torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam [...] O sujeito assume identidades em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente (p.13).

Contemporaneamente, as diferenças culturais constroem identidades marcadas pela lógica da diferença, fundamentadas nas concepções de grupos excluídos. São as minorias raciais, étnicas, lingüísticas, dentre outras tantas, que buscam o direito de identificar-se enquanto sujeitos.

Para tanto, aqui discutiremos acerca dos conceitos atribuídos por Perlin (2005) acerca da (s) identidade (s) surda (s), que a partir de seu estudo embasado por teóricos pós-estruturalistas, dentre ele a perspectiva de Hall, bem como também de relatos de narrativas dos sujeitos surdos, indica que não há apenas uma identidade surda, mas sim varias, as quais são pontuadas a partir da subjetividade, cultura e experiências vivenciadas pelos sujeitos surdos, tais identidades são subdivididas em categorias, as quais, segundo Perlin (2005), descreveremos nos itens que se seguem.

### 2.2.2.1 Identidades Surdas

Neste contexto, a autora notifica o grupo de surdos que fazem uso da experiência visual, que utilizam a comunicação visual, tendo para tanto, o contexto “espaço cultural visual” (Perlin, 2005) com sua identidade centrada no ‘Ser Surdo’, tendo uma visão politizada da identidade surda, contida em pressupostos completamente visuais, os quais partem da conjuntura visual para a constituição de uma cultura solidificada ‘surda’.

### 2.2.2.2 Identidades Surdas Híbridas

Nesta categoria Perlin (2005, p. 63) descreve “[...] são surdos que nasceram

---

3 Informações obtidas em: Hall, S. *The Question of Cultural Identity*. In: Hall, David Held, Anthony McGrew (eds), *Modernity and Its Futures*. Cambridge: Polity Press, 1992. pp. 274–316.

ouvintes, e que com o tempo se tornaram surdos. É uma espécie de uso de identidades diferentes em diferentes momentos [...]”, neste sentido percebemos que tais indivíduos nasceram e ouvintes, em uma cultura ouvinte, memória ouvinte da ‘língua portuguesa’ falada e que posteriormente passaram a ter comunicação visual. Para a autora, surgem implicações, pois se é surdo, sua comunicação passa a ser visual, mas ‘o pensamento é em língua portuguesa’, segundo ela “Você não é um, você é duas metades (p.64). Estão sempre presentes duas línguas.”

### 2.2.2.3 Identidades Surdas de Transição

Na concepção das identidades surdas de transição, Perlin aponta que sua principal característica se dá ao surdo que nasceu surdo, entretanto, viveu e conviveu na cultura ouvinte, sob aspectos hegemônicos de experiências e vivências ouvintes, e que posteriormente passam para a comunidade surda, com experiências visuais, mencionando: “transição é o aspecto do momento de passagem do mundo ouvinte com representação da identidade ouvinte para a identidade surda de experiência mais visual (p. 64)”. Aqui a autora usa o termo “desouvintização”, assinalada pela troca de representações, passando a ter uma identidade em reconstrução.

### 2.2.2.4 Identidades Surdas Incompletas

Aqui o surdo convive em uma ideologia ouvinte, não tem contato com a cultura e comunidade surda. Percebemos em relatos e narrativas surdas notificadas por Perlin (2005), a descrição de que são surdos que não se comunicam pela ‘fala’, nem se comunicam por ‘sinais’, a autora destaca por sua vez, casos de “[...] surdos mantidos em cativeiro pela família, que se tornam incapacitados do chegarem ao saber [...]” (p.65), impossibilitados da aquisição da língua e da cultura visual, se tornam indivíduos com identidades incompletas, pois negam a identidade surda, passando a não serem surdos, nem são ouvintes.

### 2.2.2.5 Identidades Surdas Flutuantes

Na categoria identidades Flutuantes, Perlin (2005) nos diz que: “[...] estão presentes onde os surdos vivem, se manifestam a partir da hegemonia dos ouvintes [...] permite ver o surdo ‘consciente’ ou não de ser surdo, porém vítima da ideologia ‘ouvintista’<sup>4</sup> que segue determinando comportamentos e aprendizados” (p.65). Nesse contexto, surdos não aceitam a ideia de serem surdos, querem ser ouvintes, com o propósito de fazerem parte da sociedade e cultura ouvinte, se sentem recriminados e se questionam, pelo fato de terem nascido surdos. Querem ‘ser’ ouvintes, gostariam

---

4 Termo utilizado por Skliar (2005) que retrata a representação de superioridade do sujeito ouvinte sobre o sujeito surdo e por Perlin (2005) para identificar as relações de poder da cultura ouvinte sobre a cultura surda.

de terem nascido ouvintes devido às imposições impostas pela sociedade em vivem.

## 2.3 Formação Docente

Pensamos a formação docente como momento crucial, o qual se dá como marco fundamental na construção daqueles que de alguma maneira farão a diferença na ‘vida’ estudantil de alguém, nessa pertinente conjuntura, se expõe que:

as reflexões acerca da formação de professores apontam claramente para a urgência de um professor que seja, sobretudo, um pesquisador, um levantador de hipóteses, um questionador e incentivador das diferenças; que tenha plena consciência da importância do papel da língua e da linguagem para o processo de formação cognitiva, da urgência de uma perspectiva curricular voltada à adequação das diversidades e respeito aos imperativos humanos, próprios da formação cidadã. (ARAÚJO; SILVA, 2016, p.43)

Tomando por base o contexto acima descrito o professor deve ser um ‘perguntador’, alguém que esta em constante busca, em constante aprendizagem e por sua vez, em formação... e que a mesma se faça como organismo de construção do novo, da aceitação da diversidade e da urgência de reais processos de inclusão, promovidos em especial, por todos “os professores”, assim, a formação docente em sua conjectura e percepção das representações sociais necessita se fazer de forma ampla e depreendida de caricaturas ligadas a anomalia, a deficiência e a incapacidade, enfatizando, cultura, letramentos sociais, e identidade surda (PERLIN, 2005).

## 2.4 A Representação Social em uma conjunção de definições

Ao que consta a partir de estudos assinalados por Moscovici (2003) a teoria da representação social se origina da sociologia e da antropologia, através de Durkheim e Lévi-Bruhl com os conceitos de representação coletiva, dentre outras teorias relacionadas. Para tanto, a representação social se arquiteta no seio do senso comum, a qual é construída e partilhada pela população, pela visão coletiva, a qual intermedia e produz comportamentos e interações com o meio; surgindo para tanto, o que buscamos demonstrar em nosso trabalho, a visão estereotipada de conceitos, tais como: ‘deficiente’, ‘anomalia’, incapacidade, entre outros.

De tal maneira, o emaranhado de interpretações dadas pela sociedade, trilhadas na vida cotidiana cria percepções interpessoais, os quais ao que nos diz Moscovici (2003) se tornam arquétipos, conceitos e dizeres, para Perlin (2005), estes moldes retiram dos surdos direitos fundamentais, como interação, comunicação, linguagem, e tantos outros; que segregaram a comunidade surda ao longo de toda uma história.

## 3 | MÉTODO E DESENHO EMPÍRICO DO ESTUDO

O presente estudo busca tratar da representação social de estudantes dos

cursos de formação docente sobre a surdez. Neste sentido, optamos pela pesquisa qualitativa, com a classificação de objetivos distribuídos entre a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, tendo como sujeitos do referido estudo, estudantes de três cursos de formação docente, Pedagogia, Letras e Matemática, matriculados nas Faculdades IESGO<sup>5</sup>. Para o instrumento de coleta de dados, optamos por um roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. O procedimento de coleta, entrevistas individuais, todas previamente agendadas com os participantes do presente estudo. O procedimento adotado na análise dos dados consistiu-se na organização e criação de categorias, ampla de análise e discussão com base na literatura vigente. Tendo por sua vez como base para a análise dos dados, a análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

### 3.1 Método

A pesquisa possui natureza qualitativa, que conforme afirma Greswell (2007), busca uma compreensão baseada em diferentes metodologias dentro de tradições de investigações que exploram um problema social ou humano. Assim, o pesquisador constrói uma narrativa que procura mostrar as múltiplas dimensões de uma determinada questão e a apresenta em toda a sua complexidade. A pesquisa qualitativa traz a expressão simbólica do sujeito, o alcance de sua subjetividade, o acesso a temas íntimos e sensíveis para as pessoas pesquisadas (GONZÁLEZ REY, 2005).

Para análise das narrativas dos participantes utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Possui grande variedade de formas e se adapta a um vasto campo de aplicação, que são as comunicações. Ela é utilizada para ir além dos significados imediatos das falas dos sujeitos participantes da pesquisa. A análise de conteúdo tem duas funções. A função heurística enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão para a descoberta; já a função de “administração da prova” auxilia a confirmar hipóteses formuladas como questões ou afirmações provisórias.

#### 3.1.1 Etapas do Método

##### 3.1.1.1 Organização da Análise

A organização da análise é dividida em três partes, as quais são: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados. Sendo um momento de sistematizar ideias acerca do estudo, buscando a “[...] a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a formulação de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 2011, p. 125). Um momento para a preparação do material da pesquisa, elaboração (edição), tratamento

---

5 Estudo autorizado através de Termo de Concordância apresentado e assinado por Direção Acadêmica e Coordenação Geral das Licenciaturas da Instituição de Ensino Superior escolhida para o estudo.

e exploração do referido material.

### 3.1.1.2 Codificação

Trata-se da maneira como esse material será tratado, a transformação a partir de um padrão de normas, a transformação do texto bruto. Promovendo o recorte, a agregação e enumeração, que permitirão uma compreensão do material. Estruturando assim, unidades de registro e de contexto, as quais possibilitarão a contagem de frequência e categorização do material. Gerando assim, a determinação das dimensões, critérios, pertinência, entre outros (BARDIN, 2011).

### 3.1.1.3 Categorização

A análise de conteúdo pode ter como uma de suas etapas a categorização, a qual consiste na “classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.” (p. 201). As categorias são classes que agregam um grupo de elementos, denominados unidades de registro, sob um título genérico, de acordo com suas características comuns. O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas), sintático (adjetivos, verbos), léxico (palavras são classificadas de acordo com o seu sentido) e expressivo (BARDIN, 2011).

A categorização pode ter dois processos: no primeiro, é fornecido o sistema de categorias e os elementos são repartidos da melhor forma possível à medida que são encontrados; no segundo processo, não é fornecido o sistema de categorias, ele provém da classificação analógica e progressiva dos elementos. O título conceitual é denominado apenas ao final no segundo processo (BARDIN, 2011).

## 3.2 Sujeitos Participantes

### 3.2.1 Estudo Piloto

Inicialmente participaram da pesquisa, em um ‘Estudo Piloto’, três estudantes dos cursos de formação docente (respeitando o perfil da amostra do estudo<sup>6</sup>). Sendo um estudante do Curso de Pedagogia, um estudante do Curso de Letras e um estudante do Curso de Matemática. Os critérios de inclusão dos estudantes participantes da pesquisa, são: de terem faixa etária de 20 a 30 anos, de apresentarem um bom desempenho em LIBRAS no decorrer do desenvolvimento das aulas da unidade curricular de LIBRAS, e de conhecerem e usarem a LIBRAS em outros espaços, deverão também estar finalizando a unidade curricular de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e estudarem na instituição de ensino escolhida para a pesquisa<sup>7</sup>.

6 A partir de amostra por conveniência (GOODE, 1979), com estudantes que se disponibilizaram a participar do estudo.

7 A ética no estudo buscou respeitar os critérios de inclusão e exclusão, como também fatores de riscos e benefícios ao estudo, descritos ao longo do texto.

### 3.2.2 Estudo Efetivo

Em um segundo momento, a partir do realinhamento da pesquisa, feito com base nos resultados do estudo piloto, buscando assim a “Regra de Pertinência” e a “Regra de Homogeneidade” (BARDIN, 2011), em que buscamos alinhar critérios e análise dos dados.

Para tanto o estudo efetivo se dá com a realização das entrevistas, com roteiro semiestruturado, aplicadas a doze estudantes dos cursos de formação docente, sendo eles: quatro do Curso de Pedagogia, quatro do Curso de Letras e quatro do Curso de Matemática; selecionados através de amostra por conveniência (GOODE, 1979), com estudantes que se disponibilizaram a participar. Como critérios de escolha, foram usados os mesmos aplicados a seleção do estudo piloto.

#### 3.2.2.1 Riscos e Benefícios

Os riscos dos quais estarão expostos os sujeitos participantes são inerentes a entrevista, como o desconforto de contestar alguma das questões e da exposição das informações proporcionadas pelos mesmos. Tais riscos se reduzirão através do anonimato dos participantes da investigação.

Os benefícios serão diretos aos participantes, uma vez que, a partir dos dados analisados, a instituição receberá retroalimentação da investigação, com finalidade de discutir aspectos da formação docente, da relevância da unidade curricular de LIBRAS no contexto acadêmico, bem como o apontamento de perspectivas de melhoras quanto ao contexto do estudo.

### 3.3 Apontamento de Variáveis

As variáveis pontuadas no presente estudo buscam sondar aspectos, propriedades ou fatores reais ou potencialmente medidos através dos valores que assumem e discriminam o grupo de sujeitos participantes do intitulado estudo. Portanto, as variáveis aqui ponderadas poderão apresentar alterações de valor a partir do percorrer da pesquisa.

#### 3.3.1 Variáveis Independente

- A atuação docente pode promover a inclusão de alunos surdos.
- A atuação docente pode promover a exclusão dos alunos surdos.
- Uma boa formação docente pode trazer aos alunos surdos à possibilidade de uma equidade social justa.
- A discussão e reconhecimento histórico de segregação dos surdos demonstra a visão excludente da deficiência.

A importância da representação social para a compreensão dos fenômenos de

segregação de surdos.

-A promoção de práticas de ensino que e o uso da língua de sinais favorecem a aprendizagem de alunos surdos.

### *3.3.2 Variáveis Dependentes*

-Inclusão de alunos surdos.

-Exclusão de alunos surdos.

-A formação docente pode trazer aos alunos surdos à possibilidade de uma equidade social justa.

-O histórico de segregação dos surdos demonstra a visão excludente da deficiência.

-A representação social para a compreensão dos fenômenos de segregação de surdos.

-O uso da língua de sinais favorece a aprendizagem de alunos surdos

-Aumento da perspectiva de inclusão de alunos surdos.

## **4 | DESENVOLVIMENTO**

### **4.1 Descrição do perfil da instituição**

As Faculdades IESGO, mantidas pela Sociedade de Ensino Superior Fênix S/C LTDA, Sociedade Cível com fins lucrativos, de caráter educacional, foi fundada em 08 de novembro de 1999. A referida Instituição de ensino esta situada na cidade de Formosa, Estado de Goiás, Centro-Oeste do país, oferece à comunidade os cursos de Bacharelado em Sistema de Informação, Letras, Administração, Matemática, Pedagogia, Enfermagem, Direito, Psicologia e Tecnologia em Redes de Computadores<sup>8</sup>. Sendo uma pioneira nos cursos de formação docente da região. Recebendo por sua vez, estudantes da cidade e entorno.

O critério de escolha das Faculdades IESGO, foi baseado no tempo de oito anos de atuação e implementação da unidade curricular de LIBRAS, nas grades dos cursos de formação docentes de Pedagogia, Letras e Matemática, em que a referida unidade curricular é oferecida na modalidade presencial e obrigatória, segundo Lei de número 10.436/02 e Decreto 5.626/05, com carga horária de 80 horas por semestre, tendo a sequência de quatro aulas por noite, com relevantes iniciativas de grupos de estudo e iniciação científica, dentre eles, o grupo de “Surdez, Educação e Linguagem”, que conta com estudantes dos cursos de formação docente, promovendo discussões e apontamentos acerca da área.

---

8 Informação obtida através da análise documental da Instituição de Ensino Superior, em específico, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

## 4.2 Instrumento de coleta de dados

Para este estudo optou-se pelo roteiro semiestruturado, organizado em cinco categorias iniciais amplas de análise (BARDIN, 2011).

### 4.2.1 Categorias

#### I – Identificação

A primeira voltada para a identificação do participante em relação o sexo, idade, curso de formação docente escolhido.

#### II – Concepção de Surdez

A segunda será composta por questões voltadas a concepções prévias acerca da surdez. Buscará identificar concepções prévias acerca da surdez por parte dos estudantes de cursos de formação docente.

#### III – Representação Social na Constituição da Identidade do Sujeito Surdo

A terceira categoria versa estabelecer relação dialética entre representação social, cultura, sociedade, língua, identidade surda. Buscará discutir implicações das representações dos estudantes dos cursos de formação docente (futuros professores) na constituição da subjetividade do sujeito surdo.

#### IV – Impacto da Unidade Curricular de LIBRAS

A quarta trata de investigar o impacto da unidade curricular de LIBRAS oferecida nos cursos de formação docente. Buscará identificar quais contribuições que a unidade curricular de LIBRAS oferece aos futuros docentes, na formação da representação social sobre a surdez.

#### V – Formação Docente

Por fim, a quinta aborda a opinião dos participantes sobre como eles podem contribuir para a promoção de práticas educacionais voltadas ao fortalecimento da identidade surda e ao sucesso escolar dos sujeitos surdos.

## 5 | EXPECTATIVAS, DISCUSSÃO E RESULTADOS ESPERADOS

É provável que uma correta formação da representação social dos estudantes dos cursos de formação docente sobre a surdez, melhore a relação ‘docente e aluno’ e por sua vez, o resultado da aprendizagem.

Acredita-se que este estudo auxilie nos processos de formação docente, buscando eliminar representações sociais atribuídas ao estigma da anomalia, da deficiência; promovendo bons resultados no processo de ensino e aprendizagem.

Percebendo relevância e pertinência do referido trabalho, esperamos que o mesmo possa contribuir a formação docente de Pedagogos, Matemáticos e Letrados, em uma perspectiva que veja a educação como um mecanismo eficaz as práticas educacionais e acadêmicas de inclusão, equidade e, sobretudo, que lance um olhar a

cultura e identidade surda, observando sua distinção sob a ótica da diversidade.

## 6 | CONCLUSÕES

Esperamos que as considerações aqui notificadas possam auxiliar tanto a professores das disciplinas universitárias de LIBRAS, quanto a professores da educação básica, que certamente farão uma história diferenciada na trajetória educacional de seus alunos, em especial dos sujeitos surdos, aqui elencados como personagens centrais nesse estudo.

Nesse contexto, procuramos procriar a necessidade de um olhar epistemológico para a representação social dos estudantes de licenciatura acerca da surdez, buscando uma práxis docente repleta da sensibilidade do outro, como ‘ser humano’; detentor de pensamentos, cultura e identidade, ocasionados de seu contexto e interações sociais, os quais se personalizam a partir de sua identidade cultural linguística.

Para tanto, esse estudo busca propor discussões acerca da identidade cultural surda, dando ênfase a toda a conjuntura de representação social, constituídas a partir da percepção de estudantes dos cursos de formação docente, de maneira que traga questionamentos e, sobretudo a quebra dos conceitos de estereotipia, deficiência, anomalia, entre outros tantos, na busca de representações sociais novas, olhares de edificação para a aprendizagem, interação, diversidade, equidade e sensibilidade aos contextos distintos para as nossas muitas faces educacionais e assim, trazer a tona questões pragmáticas que abordem o impacto da unidade curricular de LIBRAS no processo de constituição da representação social da surdez pelos estudantes dos cursos de formação docente.

Assim sendo, estabelecer relação dialética entre representação social, cultura, sociedade, língua, identidade surda; discutindo implicações das representações dos estudantes na constituição da subjetividade do sujeito surdo, apontando contribuições que a unidade curricular de LIBRAS oferece aos futuros docentes, na formação da representação social sobre a surdez. Para, contudo, contribuir para a promoção de práticas educacionais voltadas ao fortalecimento da identidade surda.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Joniana Soares de; SILVA, Cláudio Nei Nascimento. *A inclusão de alunos surdos: demarcações teóricas, curriculares e de formação docente*. Curitiba: Prismas. 2016.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA. 2011.

BRASIL, Congresso Nacional. *Lei 10. 436 de 24 de abril de 2002*. Disponível no site: [www3.data.br/sislex/htm](http://www3.data.br/sislex/htm). Acessado em: 20 de março. (2016a)

\_\_\_\_\_. *Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005*. Disponível em [www.planalto.gov.br/ccivil-03/ato2004-2006/2005/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/ato2004-2006/2005/d5626.htm), acessado em 14 de maio. (2016b)

CRESWELL, J. W. *Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions*. Thousand Oaks: Sage Publications. 2007.

GOODE, W. *Métodos em Pesquisa Social*. Lisboa: Editora Nacional. 1979.

GONZÁLEZ REY, F. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Thomson. 2005.

JODELET, Denise. *Os Processos Psicossociais da Exclusão*. In: SAWAIA, Bader (org.). *As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LULKIN, S.A. *O discurso moderno na educação dos surdos: práticas de controle do corpo e a expressão cultural amordaçada*. In: SKLIAR, C.B. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PERLIN, Gladis. *Identidades Surdas*. SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. Instituto de Ensino Superior de Goiás. 2010.

HALL, Stuart. *The work of representation*. In: HALL, Stuart (org.). *Representation: cultural representations and signifying practices*. Londres: Sage / The Open University, 1997.

\_\_\_\_\_. *The Question of Cultural Identity*. In: Hall, David Held, Anthony McGrew (eds), *Modernity and Its Futures*. Cambridge: Polity Press, 1992. pp. 274–316.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

SÁ, Nidia R. de. *Cultura, poder e educação de surdos*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SKLIAR, Carlos de. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 3º ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

STOKOE JR, W. C. *Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf*. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education* vol. 10. Oxford University Press, 2005.

WIDELL, J. A cultura surda dinamarquesa. In: *Ensaíos, resenhas críticas e pontos de vista*. GELES, nº 6; ano 5. Editora Babel, 1992.

WRIGLEY, O. *The politics of deafness*. Washington: Gallaudet University Press, 1996.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-004-9

